

# A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM AO ALUNO SURDO

Claudia Molina BIONDO<sup>1</sup>

Prof.<sup>a</sup> Esp. Rosângela Aparecida Araújo FERREIRA<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo promover uma reflexão sobre a significativa importância da literatura no processo de aprendizagem do aluno surdo. De uma forma lúdica e prazerosa as histórias da literatura contribuem significativamente para o desenvolvimento do aluno. Quando as histórias são apresentadas de maneira correta elas auxiliam na formação do sujeito. Quando se trabalha literatura surda com alunos surdos isso possibilita o conhecimento de sua própria cultura. O presente trabalho buscar esclarecer conceitos importantíssimos no momento da contação das histórias como: os classificadores, espaço e expressões faciais. As considerações a serem escritas aqui se baseiam em importantes autores da área em foco visando esclarecer conceitos envoltos do desenvolvimento.

## PALAVRAS- CHAVE

*Literatura; Literatura Surda; Processo de Aprendizagem*

## INTRODUÇÃO

A literatura, como já se sabe, é de suma importância para o aprendizado, pois é através dela que os alunos conseguem se desenvolverem melhor. Com o auxílio da literatura o ensino/aprendizagem de Libras seria realizado de uma maneira mais lúdica onde os alunos poderiam até entrar em contato com diversos sentimentos de uma forma mais prazerosa.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Libras - Departamento de Pós-graduação – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – claudia-biondo@live.com

<sup>2</sup> Professora Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Docente – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – roaferreira@hotmail.com

O contato com diversos textos possibilita que a pessoa desenvolva seu intelecto, proporcionando assim a construção de um ser crítico e reflexivo. Este contato também desenvolve a imaginação e proporciona situações onde entram em contato com suas emoções. O trabalho com toda a literatura sendo ela infantil ou não, deveria ensinar o sujeito em formação a lidar com valores instituídos socialmente sendo ele surdo ou ouvinte.

A literatura infantil atua como agente de conhecimento porque proporciona o questionamento dos valores em circulação na sociedade, seu emprego em aula, ou em qualquer outro cenário, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor, o que justifica a demanda do seu consumo escolar.

(ZILBERMAN, 2003 p. 12)

Hoje em dia podemos encontrar diversas produções de diversos gêneros textuais voltados para o ensino e aprendizagem de alunos surdos. Produções estas que nos trazem as riquezas da cultura e da comunidade surda. KARNOOP; POKORSI (2015 p. 362) vem nos esclarecendo isto:

[...] a partir dos anos de 1990, são encontrados artefatos culturais com representações não somente vinculadas ao sofrimento e às dificuldades impostas pela surdez, como era frequente antes desse período, mas emergem narrativas que posicionam o surdo como sujeito cultural, como minoria linguística. Nesse sentido, especialmente na literatura surda – nas histórias de vida, contos, crônicas, poemas, piadas, entre outros – emergem representações que estão vinculadas à valorização da Libras, ao sucesso, ao orgulho de ser surdo, às experiências visuais do povo surdo.

Assim, para atender ao propósito deste trabalho, serão tecidas considerações sobre a importância da literatura no processo de alfabetização de cada indivíduo, apresentar a importância de se usar a forma correta dos classificadores, do espaço e das expressões faciais no momento da contação das histórias e por último, esclarecer os benefícios da literatura para a aprendizagem do aluno surdo. Com base nisso, o presente trabalho visa abordar conceitos e exibir reflexões a partir de uma pesquisa bibliográfica nas obras de vários autores, dentre os quais, Lodenir Karnopp e Ronice Muller Quadros.

## **2. A literatura no processo de alfabetização**

O contar histórias é tão antiga quanto a humanidade. As histórias contadas no decorrer de nossas vidas nos ensinam a absorver e dividir experiências estimulando nossa criatividade e desenvolvendo nossa autonomia. A literatura é uma aliada muito importante no desenvolvimento da criança, independente do gênero, o trabalho com textos na vida de uma pessoa ajuda positivamente no desenvolvimento do intelecto e na construção da personalidade.

Quando criança é através da literatura infantil que a criança desenvolve sua imaginação e suas emoções, entretanto a escolha adequada do que será oferecido a ela precisa ser cuidadosamente escolhido, já que para cumprir o propósito literário, o conteúdo deve ser interessante e prazeroso.

Daí a importância da Literatura Infantil, nestes tempos de crise cultural: cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os, de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação ou de segurança, aos lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. (COELHO, 1981. p. 3)

Quando pensamos em processo de alfabetização logo pensamos em um princípio de educação para todos onde o educador deve entender que cada aluno é diferente um do outro e ao mesmo tempo todos estão inseridos no mesmo espaço. Nesse contexto de construção de personalidade, imaginação e desenvolvimento de emoções devemos pensar também nas particularidades dos alunos surdos inseridos em sala de aula regular.

Para a aprendizagem do aluno surdo são necessárias experiências sendo estes visuais e de vivência com outras pessoas. Sabendo da importância do trabalho com a literatura para a promoção da reflexão, a autonomia e a criticidade o professor como mediador deve apresentar histórias que signifiquem ao saber. O professor deve estar atento as particularidades de cada aluno, valorizando seus conhecimentos já adquiridos e incentivar a conquista de mais.

É muito importante o professor apresentar não somente a literatura em que estamos acostumados a ver, mas sim a literatura surda que contem em suas narrativas questões da identidade e da cultura surda, sendo esta a que deve ser trabalhada com grande ênfase.

A literatura surda refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e/ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militares surdos, e sobre a valorização de suas identidades surdas. (STROBEL, 2009, p. 62).

Na literatura surda encontramos contos tradicionais voltados para ouvintes, onde ocorreu uma adaptação voltada para o contexto cultural surdo. Como por exemplo encontramos os seguintes livros: “Patinho Surdo” (ROSA; KARNOPP 2005), “Cinderela Surda” (HESSEL; ROSA; KARNOP 2003) e “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP 2003) entre outros.

### **3. Os Classificadores, o espaço e expressões faciais**

Ao falarmos de contação de histórias para surdos não podemos deixar de citar três componentes extremamente importante para esse momento que são os classificadores, o espaço e as expressões faciais.

Os classificadores são modificações no sinal para referenciar uma característica própria dele. Nos classificadores tanto mãos como corpo são utilizados para indicar o agente de ação. A utilização dos classificadores é muito importante para que se possa dar sentido ao texto, ou seja, para que possa dar uma melhor compreensão ao contexto. Mesmo os classificadores sendo de grande importância para a língua de sinais eles também pertencem a língua oral cada qual de acordo com suas estruturas. Para língua de sinais são de grande importância pois auxiliam a produção de uma imagem mais rica e clara.

Podemos utilizar os classificadores para objetos, animais ou pessoas. Eles fazem usos das configurações de mãos para destacar algo único relacionado ao sinal. De acordo com Souza; Junior (s.d., p. 21) com os classificadores ocorre um processo de morfema.

Classificadores, em geral, são formas que estabelecem um tipo de concordância, que evidenciam uma característica física, atribuindo-lhe uma adjetivação, por meio da qual os elementos sinalizados são representados.

Nas línguas de sinais eles são representados por configurações de mãos usadas para expressar formas de objetos, pessoas e animais, bem como os movimentos e trajetórias percorridas por eles.

Os classificadores são, portanto, tipos de morfemas que representam objetos, pessoas e animais, descrevendo-os quanto à forma, ao tamanho e incorporando-lhes ações.

Contudo os classificadores são de extrema importância no momento da contação de histórias pois com o auxílio dele os alunos surdos poderão ter um melhor entendimento do contexto geral da história. O seu uso de maneira adequada possibilitara uma interação melhor entre a pessoa surda e a pessoa que estará contando esta história.

### **3.1 O espaço**

Outro ponto importante que em uma história não se pode deixar de citar é o uso adequado do espaço no momento da contação de história. Na contação de histórias em Libras a pessoa deverá conhecer e respeitar o espaço onde contará a história, pois é nesse espaço que produzira seu texto. Portanto ao contar uma história a pessoa deverá saber separar cada coisa em seu lugar, por exemplo, se em uma determinada história tem uma casa, uma garagem e uma árvore o contador deverá sinalizar durante toda a história a casa sempre no mesmo lugar, sendo assim também com a garagem e a árvore. Como a comunicação do surdo é visual, caso não haja esse cuidado no momento da contação isso dificultará consideravelmente o entendimento do surdo que estará participando da história, pois o cenário mudara constantemente dificultando a compreensão da história.

### **3.2 Expressões Faciais**

Outro aspecto a ser levado em consideração e de grande destaque na comunicação em sinais é a expressão facial. É através dela que o contador conseguira expressar todo os sentimentos e emoções presentes nas histórias.

As expressões faciais têm que estar de acordo com todo o desenrolar da história, ela não deve faltar e não pode estar em grande exagero, por exemplo, se uma determinada história o contador esteja falando sobre algum momento difícil como um problema de saúde, suas expressões devem estar de acordo com seu sentimento, ele deverá estar triste, desanimado e não demonstrar expressões contrárias como estar feliz, radiante.

É através das expressões que o surdo conseguirá desenvolver um maior contato com todo o contexto, ou seja com todo o desenrolar da história.

No dia a dia pessoas surdas ou mesmo os ouvintes já utilizam as expressões faciais sem ao menos perceber, utilizando-as de maneira natural isso sempre esteve e estará presente em nossos diálogos, porém na contação de histórias deve-se ter uma maior ênfase para esta modalidade.

As expressões faciais também fazem parte da comunicação humana. Através delas, podemos revelar emoções, sentimentos, intenções para nosso interlocutor. Elas são utilizadas em todas as línguas. No caso das línguas de sinais, as expressões faciais desempenham um papel fundamental e devem ser estudadas detalhadamente. (QUADROS; PIZZIO; REZENDE, 2008 p.03)

É importante lembrar que a contação de histórias em Libras deve obedecer a estrutura dessa língua, não se configurando como o português sinalizado.

#### **4. Benefícios da literatura para a aprendizagem do aluno surdo**

A literatura sempre esteve presente nas vidas das pessoas em seus vários gêneros. Elas favorecem o desenvolvimento humano, tanto o social quanto o individual contendo histórias passadas de geração em geração que trazem com elas toda a cultura de uma sociedade. Histórias que trazem todas as vitórias e derrotas de sociedades passadas, histórias estas que fazem refletir e até mudar a maneira que será a sociedade futura.

Histórias que contadas de maneira certa fazem refletir sobre algo como por exemplo, comportamento e atitudes. Este é o poder da literatura muitas vezes com simplicidade que cativa e que ao mesmo tempo ilustram conflitos parecidos com os que seus leitores enfrentam onde muitas vezes mostram como lidar da melhor maneira possível.

O trabalho com literatura tanto para pessoas ouvintes como para pessoas surdas não é tão diferente assim, pois ambos passam pelas mesmas etapas de desenvolvimento em suas vidas. O trabalho com literatura com alunos surdos ficará mais rico quando existir também o conhecimento da literatura surda que é de grande importância para a formação de um

aluno com surdez, pois tratam de conceitos de sua própria cultura. Klein e Rosa (2011, p. 94) destacam o real valor para os surdos:

A literatura surda constitui-se das histórias que têm a Libras, a questão da identidade e da cultura surda presentes nas narrativas. [...] A literatura surda auxilia no conhecimento da língua e cultura para os surdos que ainda não têm acesso a elas. Para crianças surdas, a literatura surda é um meio de referência e também cria uma aproximação com a própria cultura e o aprendizado da sua primeira língua, que facilitará na construção de sua identidade.

Karnopp, também esclarece o que é literatura surda:

A expressão “literatura surda” é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (2010, p.161)

Como citado acima por Klein e Rosa não podemos esquecer que o início da aprendizagem do aluno surdo deve ser em sua primeira língua, sua língua materna a Libras e somente depois iniciar a aprendizagem na forma escrita (não oral) da língua portuguesa. (2011)

Não podemos deixar de destacar também que o intuito de se utilizar a literatura no processo de aprendizagem do aluno surdo é a formação de sua personalidade e do seu imaginário.

De acordo com os fatores apontados durante as considerações explicitadas neste trabalho, a literatura precisa ser compreendida como participante do processo de aprendizagem do aluno com surdez. Não se trata de uma simples literatura, é uma literatura que contribuirá durante todo seu desenvolvimento educacional e social.

## **5. Considerações Finais**

Com base nos estudos realizados das obras desses autores conclui-se a significativa importância da literatura no processo de aprendizagem do aluno com surdez. Os autores destacam a literatura como grande ferramenta para auxiliar no processo de formação da

personalidade e na formação do emocional do aluno seja ele surdo ou ouvinte, ou seja contribui para a formação do sujeito.

A pesquisa deixou claro a importância de se trabalhar literatura surda com alunos surdos pois será através dela que o aluno terá seu contato com sua comunidade e com sua cultura. Literatura esta que encanta, pois possibilita uma maior aproximação com a realidade social por se tratar muitas vezes de assuntos atuais enfrentados pelo sociedade oferecendo aos leitores, sejam eles quem forem, possibilidades de cultura e conseqüentemente superação de suas próprias limitações.

## 6. REFERENCIAS

COELHO, N. N. **A literatura infantil: historia, teoria, analise: das origens orientais ao Brasil de hoje.** São Paulo , Quíron:Brasília: INL, 1981.

HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda.** Canoas: ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda.** Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 -174, maio/agosto 2010. Disponível em <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>> Acesso em 15 Agos.2014.

KARNOPP, L.; POKORSKI, J. **Representações na literatura surda sobre modos de ser surdo.** Educação e Filosofia Uberlândia, v. 29, n. especial, p. 355 - 373, 2015. ISSN 0102-6801.

KLEIN, M e ROSA, F. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais.** In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações.** Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Patinho Surdo.** Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.



SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

SOUZA, W. P. A. de; JUNIOR, J. F. D. **Letras Libras. Texto base para a disciplina de Libras III**. Disponível em  
<[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Libras\\_III.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Libras_III.pdf)>  
Acesso em 22 de Novembro de 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl.- São Paulo: Global, 2003.